

CONTRA O FASCISMO A OFENSIVA POPULAR

No dia 28 de Setembro o perigo de ressurgimento do fascismo esteve eminente não fosse a acção do povo. A coberto da tal manifestação da "maioria silenciosa" a reacção tentou um contra-golpe que colocasse o povo português novamente debaixo do criminoso regime que durante 48 anos o pisou aos pés. À sua frente estavam elementos do Exército, grandes capitalistas e latifundiários, conhecidas figuras do tempo de Salazar e Marcelo, bufos, pides e legionários, com o auxílio do imperialismo e da sua central de subversão em todo o mundo, a CIA.

Já de há muito que os fascistas vinham levantando a cabeça e para isso contavam com a transigência colaboracionista do governo. Basta vermos a forma como são tratados os pides. Basta vermos que muitos dos mentores desta tentativa de contra-golpe estiveram já presos e foram libertados, podendo vir conspirar cá para fora à vontade. Basta vermos a legalização dada pelo governo à sua acção. Eram publicados pasquins nazis como o "Bandarra", "Tempo Novo" e "Tribuna Popular" na maior liberdade, formou-se uma rede de partidos fascistas nas sedes dos quais se preparou o dia 28 de Setembro, sem que também qualquer restrição lhes fôsse posta.

A colaboração do Governo com as manobras da reacção manifestava-se também na repressão ao avanço da luta do povo contra o fascismo, o colonialismo e a exploração capitalista. Nos comícios e manifestações populares proibidos ou reprimidos; na oposição à luta dos trabalhadores pelo saneamento de que são exemplos a TAP, a LISNAVE e o Jornal do Comércio; no vergonhoso ataque da GNR ao povo junto do Campo Pequeno quando os fascistas saíam de uma tourada em que tinham convocado a manifestação e gritado slogans reaccionários, enquanto um bando de grandes capitalistas faziam manguitos para o povo do alto da Galeria onde estavam em banquete; na lei anti-greve e em toda a oposição por parte do Governo e dos partidos que se dizem defensores dos interesses do povo à luta da classe operária por melhores condições de vida e trabalho, contra a exploração dos grandes capitalistas e do imperialismo.

Foi o grande capital e o imperialismo quem financiou a tentativa de restauração do fascismo. Até hoje ainda o Governo não tomou quaisquer medidas verdadeiramente anti-monopolistas e anti-imperialistas. Este é outro aspecto da transigência do Governo face ao avanço do fascismo. Enquanto o poder económico desses senhores sugadores do suor das massas trabalhadoras permanecer intacto, é grande a sua margem de manobra para golpes como o agora tentado.

Olhando para a política seguida pelo Governo até agora não é de admirar a participação de alguns dos seus membros na preparação da manifestação da "maioria silenciosa". Até porque basta olharmos para o passado de pessoas como o Spínola para vermos do que ele é capaz. Desde o 25 de Abril que as forças revolucionárias e os verdadeiros comunistas têm alertado o povo de que Spínola combateu ao lado das tropas de Franco na Guerra Civil de Espanha, participou no assalto à Rússia Soviética com as tropas nazis de Hitler, foi um criminoso na Guiné onde planeou o assassinato do dirigente do PAIGC Amílcar Cabral. Contra isto sempre se levantaram os partidos da coligação governamental, pois dizer isto era "colaborar com a reacção", "caluniar um defensor da democracia em Portugal", etc.. Colaborar com a reacção é levar o povo a acreditar num criminoso destes, elevá-lo como o símbolo da democratização da vida nacional. Os seus discursos e fundamentalmente o da demissão são prova clara dos seus objectivos: a restauração do fascismo camuflada na "luta contra todos os extremismos" e a implantação do neo-colonialismo em África.

A tentativa do golpe fascista viu o caminho barrado pelas dezenas de milhares de portugueses que saíram para a rua dispostos a travar uma luta firme contra o fascismo. Foi o povo quem cortou o passo à reacção, isto é importante. O povo que manifestou os seus verdadeiros sentimentos e que obrigou a burguesia a recuar e o Governo a proibir à última hora a manifestação projectada para Lisboa. Foi isto que ficou claro

desde 26 a 29 de Setembro e principalmente na noite de 27 para 28. Mas também ficou claro em muitos pontos do país que os partidos no Governo, e principalmente o Partido "Comunista" usam as massas como um capital político para as suas manobras de gabinete. Ficou claro pela sua actuação: primeiro, chamaram as massas populares a ocorrer aos piquetes, para depois as mandarem dispersar, pois a "situação estava normalizada", segundo eles, tendo até nalguns casos como no Porto havido encontros com a GNR e PSP. Mas a verdade é que as armas continuavam a ser transportadas pelos fascistas, o mecanismo da conspiração que se preparava estava por destruir. O que estes senhores tentaram foi desmobilizar as massas para lhes tentar travar o ânimo de luta que demonstravam, a situação estava normalizada no Governo, já não interessava o povo continuar a manifestar-se. Mas só a luta do povo e a sua mobilização permanente fará frente ao fascismo. E isto provou-se. Foi o povo quem tomou as iniciativas de destruição de todo o aparelho organizador da manifestação por exemplo assaltando os partidos fascistas.

Camaradas há duas lições fundamentais a tirar da actual situação: por um lado, que é o capitalismo que traz no seu seio o fascismo. Só a destruição do sistema capitalista nos dará a certeza de estarmos libertos do fascismo. Por outro, que só a vigilância popular sobre todos os suspeitos de colaboração nas actividades fascistas, só a justiça popular sobre todos os criminosos e assassinos do povo, só a ofensiva popular contra o fascismo, na unidade anti-fascista com as forças armadas, como os soldados e marinheiros que são filhos do povo, com os oficiais progressistas, não de cravo na lapela mas de arma ao ombro, cortará o passo à reacção. E nós, estudantes, temos o nosso lugar ao lado do povo.

MORTE AO FASCISMO E AO CAPITALISMO!

CONTRA O FASCISMO - A OFENSIVA POPULAR!

FORMEMOS GRUPOS DE ACÇÃO ANTI-FASCISTA!

O FASCISMO NÃO PASSARÁ!



Coimbra, 3/10/74

Organização dos Comités Revolucionários de Estudantes
Comunistas de Portugal

CREC'S